

DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO E IMPRENSA: A COLUNA ENSINO E EDUCAÇÃO NA GAZETA DE NOTÍCIAS (CEARÁ, ANOS 1940).

*Manuelle Araújo da Silva*¹

Resumo

Em janeiro de 1944, o popular matutino diário fortalezense, *Gazeta de Notícias* publicou o primeiro número da coluna intitulada *Ensino e Educação*, assinada por Coelho Sampaio. Com periodicidade irregular, mas sendo, comumente, semanal, a referida seção perdurou até janeiro de 1950. Essa coluna, que se concretizava através de cartas enviadas pelo autor à Redação do jornal, destaca-se por ser um espaço fixo destinado a refletir sobre motes educacionais. Esses escritos se inserem nos moldes de ensinamentos ou sistematizações de passos a serem seguidos, a fim de se alcançar o melhoramento da Educação, avaliando como correlato a isso, o engrandecimento da Nação. Esta pesquisa tem como objetivo buscar compreender, a partir da coluna *Ensino e Educação*, assinada pelo Prof. Coelho Sampaio no jornal cearense *Gazeta de Notícias*, de 1944 a 1950; como se articulam discursos sobre uma instrução escolar e uma educação social pautada na moral, na disciplina e no civismo, sob a égide do progresso pátrio. As fontes deste estudo se caracterizam principalmente como hemerográficas. Nesse texto, em específico, pretende-se colocar em teste a categoria de intelectual mediador, desenvolvida por J. Sirinelli e posteriormente utilizada por Ângela de Castro Gomes. Conclui-se que há aplicabilidade dessa categoria para a pesquisa. Contudo, deve-se ter uma série de precauções metodológicas, que também serão aqui discutidas.

Palavras-chave: Educação, Imprensa, Intelectual Mediador.

DIALOGUE BETWEEN EDUCATION AND PRESS: COLUMN INSTRUCTION AND EDUCATION IN NEWS GAZETTE (Ceará, years 1940).

Abstract

In January 1944, the popular daily morning of Fortaleza, News Gazette published the first number of the column entitled Teaching and Education, signed by Coelho Sampaio. With irregular intervals, but being commonly weekly, said section lasted until January 1950. This column, which was concretized through letters sent by the author to the paper's newsroom, stands out for being a fixed space for reflecting on motes educational. These writings are inserted along the lines of teaching and systematization of steps to be followed in order to achieve the improvement of education, evaluating how correlate to this, the aggrandizement of the nation. This research aims to seek to understand, from the Teaching and Education column, signed by Prof. Sampaio Coelho

¹ Mestranda em História Social do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa História e Documento: Reflexões sobre Fontes Históricas – GEPHD, do diretório de grupos do CNPq. Email: manuelle.araujosilva@yahoo.com.br.

in Ceará Gazeta News, 1944-1950; as articulate speeches on a school education and social education based on morals, discipline and civility under the aegis of paternal progress. The sources of this study are characterized primarily as hemerográficas. In this text, in particular, intends to put to the test the category of intellectual mediator, developed by J. Sirinelli and later used by Angela de Castro Gomes. We conclude that there is applicability of this category for the search. However, one must have a number of methodological precautions, which will also be discussed herein.

Keywords: Education, Media, Intellectual Mediator.

O presente trabalho tem por objetivo estabelecer reflexões em forma de entrecruzamentos entre a pesquisa por mim desenvolvida e, sobretudo, dois textos da historiografia. Quais sejam: o capítulo intitulado de *Os Intelectuais*, de Jean-François Sirinelli² e o capítulo chamado *A biblioteca de Viriato Corrêa: incursões sobre a leitura e a escrita de um intelectual brasileiro*³, cuja autoria é de Ângela de Castro Gomes.

A pesquisa em desenvolvimento empreende uma análise a partir da trajetória de um sujeito, colunista, professor e formado em Economia e dos seus dizeres sobre educação, instrução e ensino, no jornal *Gazeta de Notícias*. Como único autor da coluna *Ensino e Educação* no referido jornal durante seis anos (1944-1950), Antônio Coelho Sampaio portara uma voz marcada por nuances de legitimações e aspectos colocados à prova.

Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo primeiro colocar em teste tanto a categoria de intelectual, a partir da trajetória de Coelho Sampaio, como também as categorias de intelectual criador e mediador, apontadas por Jean Sirinelli e utilizadas por Ângela de Castro, em textos já referenciados.

Sirinelli, em seu texto, discute as possibilidades em se pensar a figura do intelectual a partir do renascimento da história política, ou o que seria uma nova história política, como é o título do livro no qual seu artigo está inserido, unindo interseções entre história política, social e cultural. A par disso, o autor reflete sobre a historicidade da área do estudo histórico dos intelectuais, que, sobretudo nos anos 1960 e 1970 apresentava

² SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: REMÓND, René. (org.) Por uma história política. 2. Ed. Rio de Janeiro, FGV, 2010.

³ GOMES, A. de C. A biblioteca de Viriato Corrêa: incursões sobre a leitura e a escrita de um intelectual brasileiro. In: DUTRA, E. de F. (Org) O Brasil em Dois Tempos: historia, pensamento social e tempo presente. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

contornos de renegação no meio histórico. A história intelectual sofreu preconceitos, sobretudo quando a história serial e um maior interesse sobre as massas populares estavam muito acentuados. Ou seja, a história intelectual, por tratar de indivíduos ou de grupos reduzidos, além de se debruçar sobre a elite, foi considerado, nos termos do autor, um sub-objeto da história. No entanto, o autor ressalta o lugar autônomo e a característica de estar sempre em construção, nunca hermética, da história dos intelectuais, mais notado um reconhecimento pelos pares a partir da segunda metade da década de 1970. Veja-se um trecho elucidador:

“Com frequência, se destacou o caráter polissêmico da noção de intelectual, o aspecto polimorfo do meio dos intelectuais, e a imprecisão daí decorrente para se estabelecer critérios de definição da palavra, de tanto que esta noção e esta palavra evoluíram com as mutações da sociedade francesa. Por esta última razão, é preciso, a nosso ver, defender uma definição de geometria variável, mas baseada em invariantes. Estas podem desembocar em duas acepções do intelectual, uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e os “mediadores”⁴ culturais, a outra mais estreita, baseada na noção de engajamento. No primeiro caso, estão abrangidos tanto o jornalista como o escritor, o professor secundário como o erudito. Nos degraus que levam a esse primeiro conjunto postam-se uma parte dos estudantes, criadores ou “mediadores” em potencial, e ainda outras categorias de “receptores” da cultura. É evidente que todo estudo exaustivo do meio intelectual deveria basear-se numa definição como esta.” (SIRINELLI, 2010, p. 242).

O trecho supracitado de Sirinelli indica que o conceito de intelectual não é algo hermético, que poderia ser findado em uma concepção única. Sendo melhor pensado como polissêmico, esse conceito precisa ser colocado em teste, de acordo com os contextos examinados pelo pesquisador.

No caso de Coelho Sampaio, algo fundamental para compreender o seu papel de intelectual com atuação na imprensa, é buscar situar o que poderia significar o jornal nos anos 1940 no Ceará, embora isso deva ser sempre pensado em relação com o seu papel de professor e diretor/fundador de um estabelecimento de ensino privado. No entanto, a sua atuação impressa se configura como questão relevante, principalmente se formos ponderar as distinções e aproximações entre as categorias de intelectual criador e intelectual mediador. Esses dois conceitos foram indicados por Sirinelli e também são magistralmente discutidos por Ângela de Castro Gomes, a partir do seu objeto de estudo: as leituras e a escrita de Viriato Corrêa. Intelectual esse que também manteve uma coluna em um jornal de grande circulação, chamada Gaveta de Sapateiro – Jornal do Brasil – por quatro anos: de 1931 a 1935, somando um total de 532 crônicas.

⁴ As aspas são do autor.

Ângela de Castro identifica Viriato Corrêa como sendo um intelectual mediador, principalmente pelo seu propósito de facilitar o entendimento de conteúdos academicistas sobre História, para um público mais amplo do que o das academias. Para tal propósito, Viriato elegeu a sua coluna como um grande instrumento para a realização desse empreendimento. O que pode ser considerado como um dos principais cuidados metodológicos da autora no texto em questão, é que a mesma toma um cuidado imenso para afirmar e firmar que o intelectual mediador não é hierarquicamente menor do que o intelectual mediador. É preciso compreender que o mediador também tem instâncias de criação, pois ele ressignifica conteúdos em circulação. Sirinelli também se preocupa com isso, ao afirmar que os conceitos não são herméticos e que por isso não podem ter definições prontas. No caso de Coelho Sampaio, também corroboramos com essas precauções metodológicas ao afirmarmos que o mesmo se enquadra em muitos aspectos na categoria de intelectual mediador. Além do fato da sua escrita também ser em molde colunar, existem outros indicativos que podem afiná-lo com o conceito de intelectual mediador que serão analisados no interior do presente texto.

Tendo em vista que, ao longo dos anos de publicação da coluna, a mesma foi se tornando um lugar social para o autor, têm-se o outro questionamento motriz desse trabalho: de que maneira o Prof. Coelho Sampaio utilizou o espaço fixo na coluna *Ensino e Educação*, em um jornal de grande circulação, como meio para agregar pessoas em torno de causas relacionadas ao tema educacional e mesmo a temas que não se conectavam diretamente com o assunto Ensino e Educação?

Entender os artigos do professor Sampaio significa buscar compreender suas escolhas. Cada nuance de sua escrita deve ser entendida como escolha, que, enquanto tal, exigem seleções e exclusões. Da sua forma de escrita aos conteúdos da coluna e dos conteúdos à sua forma, estão presentes características que não são naturais. Tudo isso se conecta com a seguinte questão: afinal, quem era o autor das missivas públicas sobre Educação que circularam na cidade de Fortaleza durante seis anos no jornal *Gazeta de Notícias*?

Em janeiro de 1944, mês de estreia da coluna *Ensino e Educação*, o tom catedrático de seus escritos camuflava o jovem professor de 23 anos, estudante do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará – período anterior à criação da Universidade Federal do Ceará e fundador do Instituto Escolar São Raimundo, que também dirigira até 1954, ano em que emigrou para a cidade de Vitória, no Espírito Santo, conforme descreve o exercício autobiográfico de Coelho Sampaio intitulado *Nos*

Caminhos do Destino.⁵ A autobiografia do Prof. Coelho Sampaio foi confeccionada por iniciativa própria, sem o apoio de editora e houve, também por parte do autor, esforço de circulação do livro com a sua história de vida. Entretanto, apesar de tamanha simplicidade da publicação, o livro está cadastrado na fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Antônio Coelho Sampaio nasceu em 1920 na Serra de Ibiapaba⁶, em uma família de pequenos agricultores, sendo registrado anos após o seu nascimento, na cidade de Sobral, onde iniciou seus estudos. Mais tarde, em fins da década de 1930, cursou o primário no Colégio Sagrado Coração de Jesus (Irmãos Maristas), instituição particular de ensino que funcionou em Fortaleza - Ceará. Não prosseguiu os estudos na referida instituição por falta de condições financeiras e saiu na 1ª série ginásial para o prestigiado Liceu do Ceará, onde concluiu o curso secundário em 1941.

Em formato reminescente, no livro *Nos Caminhos do Destino*, o autor concede ênfase para matizes da sua ascensão social de estudante pobre, quando criança, à conquista de sua graduação; participação em eventos estaduais e nacionais do movimento estudantil; seus tempos de presidente da União Estadual dos Estudantes (UEE)⁷ e à fundação do colégio São Raimundo. A escrita de si⁸ empreendida por Coelho Sampaio como sendo um dos elementos legitimadores dos seus escritos, é um elemento importante a ser ressaltado. Outro aspecto que pode afiná-lo com o conceito de intelectual mediador, além de popularizar obras acadêmicas em suas colunas de jornal, foi o ato de traduzir trechos de uma revista em língua estrangeira na coluna *Ensino e Educação*⁹. Ou seja, a par das mediações de textos acadêmicos que constam como característica da escrita colunar do professor, é possível ressaltar que o mesmo também traduzia publicações em língua estrangeira e fazia esse conteúdo circular no jornal.

Ainda sobre o tema das legitimações que permitiram a sustentação de Coelho Sampaio como único autor de uma coluna que circulou por 6 anos, ressalta-se que um dos elementos de trajetória social no qual o autor conseguiu alcançar mais destaque no meio cearense de seu tempo foi quando o mesmo foi eleito para ser presidente da União Estadual

⁵ Livro consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

⁶ Embora no livro *Missão Cumprida* conste que o autor nasceu em Sobral, no livro *O Fel dos Deuses*, cuja autoria é de Coelho Sampaio, é explicitado que o autor nasceu na Serra da Ibiapaba, mas foi registrado em Sobral. Cf. SAMPAIO, Antonio Coelho. *O Fel dos Deuses*. Vitória, 1989. p. 9.

⁷ Trata-se de uma entidade estudantil que representa e agrega discentes do Ensino Superior, por Estado brasileiro.

⁸ GOMES, Ângela de Castro (org). *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

⁹ SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: REMÓND, René. (org.) *Por uma história política*. 2. Ed. Rio de Janeiro, FGV, 2010.

dos Estudantes (UEE), sendo líder estudantil no IV Congresso Estadual dos Estudantes, em 1946. A UEE foi um movimento estudantil composto por estudantes do ensino superior¹⁰. Na trajetória de Coelho Sampaio, este foi um momento de destaque e liderança. As edições dos *Congressos Estaduais dos Estudantes do Ceará* eram amplamente noticiadas pelos jornais cearenses. Em sua quarta edição, na qual Coelho Sampaio foi presidente, não foi diferente. Existiram matérias desde a conferência de abertura, até as solenidades de encerramento. Essas reuniões tinham impacto na sociedade cearense, pois conseguia reunir a presença de autoridades do governo e da administração da cidade, ou seus representantes: pode-se chegar à conclusão de que esse Congresso não era de pequeno porte. Além das autoridades políticas, nota-se também a presença de militares em clima de cordialidade com os estudantes.¹¹

Também é possível identificar o lugar de fala do Prof. Coelho Sampaio, enquanto presidente da UEE: logo após iniciada a sessão de abertura feita pelo chefe de governo à época, lhe foi dado o direito à fala, através de um discurso. Discurso esse que foi publicado na *Gazeta de Notícias*¹², ilustrado com uma foto do professor ao microfone, lendo seu discurso, à mão. Trata-se de um texto confeccionado para ser lido em voz alta, de modo a agregar, ainda mais, as pessoas ali reunidas. Acontecido o Congresso em 1946, o Prof. Coelho Sampaio incluiu em seu discurso a marca de acontecimentos mundiais e nacionais que preocuparam o país por anos. Aquele era o ano seguinte à extinção do governo autoritário do *Estado Novo*, administrado por Getúlio Vargas e a temática do retorno à Democracia estava em voga também no discurso do Prof. Sampaio, mesmo que não se tenha mencionado claramente nada sobre o governo ou ex-presidente.

Coelho Sampaio, ao buscar agregar, em seu discurso, os estudantes em torno de lutas comuns, o permite supor que poderia haver certa dispersão da classe estudantil

¹⁰ Conforme Braulio Ramalho, a data de fundação da UEE é considerada por 13/12/1942, pouco depois da ocasião em que Raimundo Ivan, credenciado como delegado da UNE, convocou um Congresso Estadual de Estudantes. Essa assembleia foi presidida pelo renomado Antônio Girão Barroso, na Escola Normal Justiniano de Serpa, em 27/11/1942. Cf. RAMALHO, Braulio Eduardo Pessoa. Foi assim! O Movimento Estudantil no Ceará (1928 - 1968). Rio - São Paulo - Fortaleza: ABC Editora, 2002.

¹¹ Acerca do ano anterior ao que ocorreu a IV edição do *Congresso Estadual dos Estudantes*, ou seja, 1943, houve a primeira semana universitária anti-fascista no Teatro José de Alencar, dois meses após a fundação da UEE, e foi encerrada com um comício anti-nazista na Praça do Ferreira. Antônio Girão Barroso, acerca da UEE, afirmou: "Não tinha partido de maneira ortodoxa. Não tinha ligações com o PCB, com o PSB ou com o PTB. Mas, levava em conta os interesses do país e da população brasileira. Notadamente, no nosso caso, da população cearense, tendo em vista as reivindicações populares.". Cf. RAMALHO, Braulio Eduardo Pessoa. Foi assim! O Movimento Estudantil no Ceará (1928 - 1968). Rio - São Paulo - Fortaleza: ABC Editora, 2002, p. 79.

¹² No livro literário de Coelho Sampaio intitulado *Adeus meu Cricaré*, o discurso de posse na Presidência da UEE do Ceará, consta como uma de suas obras listadas na seção *Obras do Autor*. Cf. SAMPAIO, Antonio Coelho. Adeus, meu cricaré. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1984. p. 400.

naquele momento. Traz à tona a situação do estudante pobre - tema esse muito presente nas colunas sobre *Ensino e Educação* - principalmente no que concernia à falta de condições financeiras para fomentar desde os itens básicos, como a alimentação e roupas, até itens necessários para a instrução, como os livros didáticos e de leitura. É posto também que havia estudantes fora dos bancos escolares por falta de escolas disponíveis. A questão das bolsas de estudos sendo concedidas por colégios particulares, também é item apontado como exceção. Entretanto, apesar de ressaltar sempre as condições extremamente precárias do estudante cearense, dando a entender que, apesar de estar nas Constituições o direito à gratuidade do ensino para a criança e o jovem, isso não estaria se processando cotidianamente no Ceará, co-existe nesse discurso elogios ao então prefeito de Fortaleza Acrísio Moreira da Rocha.

O elogio à gestão do político Acrísio da Rocha entra em contradição com todas as outras partes do discurso do Prof. Coelho Sampaio. Se o sistema de ensino estava extremamente precário e os estudantes em condições sub-humanas, é bastante contraditório que se elogie e homenageie a gestão administrativa vigente. O estudante abandonado, presente há linhas atrás nesse discurso, choca-se com o estudante "lembrado e jamais esquecido no coração" do político em questão.

Além da autobiografia do Prof. Sampaio, nos livros de literatura de Coelho Sampaio, publicados entre as décadas de 1970 e 1990, existem sempre algumas páginas em formato biobibliográfico do autor, assim como nas orelhas dos livros. Nesses materiais, o período em que o professor foi líder estudantil da UEE aparece sempre como um dos momentos mais relevantes de sua carreira, assim como a sua formação no curso secundário no Liceu do Ceará.

A fala dos intelectuais quase se configuram como um “canto de sereia”. As incongruências precisam ser notadas em seus detalhes, pois geralmente esses discursos são feitos pautados pela intenção das continuidades. No caso da participação de Coelho Sampaio na UEE não parece ter sido somente de glórias. Na página 6 da *Gazeta de Notícias*, publica-se o artigo *Mais um representante cearense*, ao Conselho Nacional dos Estudantes. Nele, consta a informação de que já havia se instalado, no Rio de Janeiro, a oitava edição do congresso e que outros representantes cearenses, além dos que já apareceram em reportagem anterior, seguiram em viagem para o Rio de Janeiro. No entanto, o texto está segmentado em uma segunda parte, chamada *Uma reitificação*, relativa ao Prof. Coelho Sampaio:

“Em torno do bacharelado Antonio Coêlho Sampaio, presidente da União Estadual dos Estudantes, estamos devidamente credenciados a afirmar que ele, na qualidade de aluno da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, e sem prejuízo para a representação dessa ao Conselho Nacional de Estudantes escolhida em reunião do Centro Acadêmico Nogueira de Paula, órgão representativo do seu corpo discente, defenderá, igualmente, os interesses dos estudantes de Economia brasileiros naquele certame. A retificação feita em alguns jornais da imprensa local á nossa nota de quarta-feira última, não tem, portanto, nenhum fundamento razoável. Digno de comentário é o registro que fez a <Tribuna Popular>, do Rio, ao noticiar a chegada dos representantes da Faculdade de Economia do Ceará, como sendo uma Escola de Engenharia, que não existe neste Estado.”¹³

O excerto do editorial visto acima é relevante por permitir entrever que a relação de Coelho Sampaio com outros acadêmicos da Faculdade de Economia não era, nesse momento, das mais harmoniosas. O que foi questionado foi a sua legitimidade em representar a Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará no congresso sobre Educação ocorrido em terras cariocas, não a sua importância em representar o Ceará no Rio de Janeiro, juntamente com acadêmicos de outras áreas. Isto é, ainda que não se tenha tido acesso às notas contrárias desses jornais mencionados na *Gazeta de Notícias*, é possível afirmar que o período de liderança estudantil de Coelho Sampaio não foi um momento marcado apenas por prestígios e consensos. Assim, pôde-se visualizar meandros de disputas no interior dessa instituição estudantil, em torno da legitimidade de quem poderia lhe representar. No caso da ressalva feita ao erro de nomenclatura que foi cometido no jornal *Tribuna Popular*, no Rio de Janeiro, essa mais parece ser um esclarecimento de mal-entendidos.

Sob o título de *Congresso Estadual de Estudantes* e sub-título *A reunião de ontem*, publica-se na *Gazeta de Notícias* uma reportagem sobre a segunda e terceira sessão plenária daquele evento. Acerca da segunda reunião, é possível rastrear o lugar de fala do Prof. Sampaio:

“Na segunda sessão plenária, os congressistas receberam a visita do dr. Antonio Filgueiras Lima, Secretário de Educação e Saúde, que tomou parte nos debates, e, ontem, o Dr. Jorge Moreira da Rocha realizou uma palestra no Congresso. O dr. Antonio Coêlho Sampaio, presidente da União Estadual dos Estudantes, propôs que o Congresso sugerisse ao governo a criação de escolas de ensino superior, técnico-profissional; designação de uma comissão para elaborar um novo livro didático para as escolas primárias do interior; criação de colônias agrícolas, nas quais funcionarão anexas escolas rurais; e reforma do ensino comercial, tornando-o mais prático e objetivo.”¹⁴

A partir do trecho acima, nota-se que ter sido eleito como presidente da U.E.E. amplificou o pensamento educacional de Coelho Sampaio a nível de se fazerem mais

¹³ Mais um representante cearense. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, p. 6, 18 jul. 1945.

¹⁴ Congresso Estadual de Estudantes - A reunião de ontem *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, p. 2, 04 abr. 1946.

audíveis, as suas proposições para o ensino. Aqui, é possível afirmar que as ideias educacionais do autor não ficaram confinadas na coluna *Ensino e Educação*, mas chegaram, por intermédio dos congressos de estudantes, até pessoas como o secretário de Educação e Saúde, como nesta ocasião vista acima e a outras autoridades, como visto que as mesmas frequentavam esses eventos. No excerto supracitado, Coelho Sampaio sugere a criação de um novo livro didático para escolas primárias do interior. Apesar da sugestão, o autor não enveredou pela escrita de livros escolares. Com a exceção da cartilha para o público primário intitulada *Nossas Lições*¹⁵, que é de sua autoria e cuja 2ª edição é datada de 1954, saído pela Tipografia Minerva Editora, uma das editoras mais consolidadas no período.

O uso dessa visibilidade social, desse espaço colunar fixo, por Coelho Sampaio se processou de variadas formas. Inicialmente abordar-se-á aqui, a movimentação de iniciativas para a criação de duas instituições associativas através do espaço da coluna *Ensino e Educação*. Quais sejam: a Associação Cearense de Estudos Pedagógicos (ACEP) e o pretense Instituto de Pesquisas Econômicas.

No que concerne a esse último, deve-se ressaltar que existiram, na coluna, muitas investidas no assunto da economia como ciência. Isso ocorria em virtude da sua formação na Faculdade de Ciências Econômicas, que, conforme ele mesmo denunciava, tratava-se de uma área do conhecimento acadêmico - ciência econômica - e uma profissão - economista - pouco conhecidos pela população cearense.

No entanto, deve-se ressaltar a relevância em se analisar o processo de tentativa de criação de um espaço associativo por Coelho Sampaio, atinente a um assunto que não é diretamente ligado à educação. Além dessa tentativa indicar que o autor tinha ciência do potencial valor agregativo que a imprensa portava, isso indica também, que é preciso observar cuidadosamente a sugestão de associação por ele feita, que se concretiza. Apesar de Coelho Sampaio, como visto, se preocupar com assuntos econômicos, muito em função de sua formação acadêmica na área, a campanha mais persistente que o autor desenvolveu no âmbito da coluna em questão, foi em prol da criação de uma *Associação Cearense de Estudos Pedagógicos* (ACEP). Interesse que se relaciona mais diretamente com o mote principal da seção *Ensino e Educação*, embora o *Instituto de Estudos Econômicos* também tratasse de uma temática educacional, só que esta em ensino superior.

¹⁵ Encontrada para pesquisa apenas na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Cf. SAMPAIO, Coelho. *Nossas Lições – Pontos para o 1º ano forte e 2º ano primário*. Fortaleza. Tipografia Minerva Editora, 1954 (2ª Ed.).

A ACEP foi tema de vários dos seus artigos na coluna, conclamando o professorado cearense a se reunir nesse Grêmio para discutir assuntos pedagógicos, pensar formas de conseguir melhorar o reconhecimento social da classe, em âmbitos legislativo e financeiro. Publicaram-se, também, nas páginas da *Gazeta de Notícias*, cartas de leitores/professores em apoio à fundação da ACEP. Essas são aqui entendidas como rastros para a compreensão dos aspectos de repercussão do espaço colunar de Coelho Sampaio na sociedade cearense.

A Associação Cearense de Estudos Pedagógicos, então, conseguiu, através de apoio de educadores cearenses, sair do campo das ideias, ou seja, da iniciativa de Coelho Sampaio na coluna Ensino e Educação e foi fundada, mantendo reuniões. Em função dos cumprimentos das atividades da Associação Cearense de Estudos Pedagógicos, a partir de 1948, Coelho Sampaio iniciou, também através da coluna *Ensino e Educação*, o propósito de desenvolver uma série de entrevistas relativas ao problema do ensino. Cada entrevista realizada foi publicada em números de sua coluna na *Gazeta de Notícias*. A proposta era de "lançar bases mais solidas para o trabalho de associação e união de classe"¹⁶.

A primeira dessa série de entrevistas se deu pelo artifício da correspondência, o que permite rastrear que esse recurso das missivas aparece novamente como uma forma do autor se articular com o campo. Através de cartas, como explicita o Prof. Coelho Sampaio, estabelece-se uma articulação com a Prof^a. Consuelo Pinheiro, secretária geral da Associação Brasileira de Educação (ABE), uma das instituições mais expressivas da área, em âmbito nacional. Nessa carta, como é possível intuir, o autor informa à ABE acerca da Associação Cearense de Estudos Pedagógicos. Com palavras de estímulo, Consuelo Pinheiro afirma que tal instituição poderia filiar-se à ABE, quando fosse formada a equipe de diretoria e conselho superior.

Nos anos 1940, a maioria das notas saídas sobre o Professor Coelho Sampaio na *Gazeta de Notícias* foram laudatórias. Entretanto, tem-se em vista que as sutilezas do descontinuo, no espaço do cotidiano, devem ser percebidas.

Em vias de conclusão, pode-se afirmar que o conceito de intelectual ou, mais precisamente o de intelectual mediador tem aplicabilidade para a figura e atuação de Antônio Coelho Sampaio no Ceará dos anos 1940, desde que se tenha o cuidado metodológico de ressaltar que os conceitos de intelectual mediador e de intelectual criador não seguem a lógicas hierarquizantes. Mas sim a aspectos que podem ou não estar afinados

¹⁶ SAMPAIO, C. Ensino e Educação: Entrevistas. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, p. 3 e 4, 17 set. 1948.

com as concepções elásticas desses conceitos, que surgem pela necessidade de especificar melhor em que medida o conceito de intelectual é adotado na pesquisa. Ademais, é preciso sempre que se lembre que um intelectual nunca é apenas criador ou apenas mediador. O intelectual criador também tem suas instâncias de mediação, pois se apropria da literatura existente sobre os assuntos que aborda. Da mesma forma que o mediador, por resignificar conteúdos pré-existentes, também tem instâncias de criação.

Bibliografia

ALMEIDA, M. G. A. A. **Estado Novo: Projeto político pedagógico e a construção do saber.** Revista Brasileira de História, 18(36), 137-159. 1998.

ALVES, Joaquim. *O Ensino Primário na Primeira Metade do Século XX.* In: FILHO, Martins e GIRÃO, Raimundo. **O Ceará.** Fortaleza: Editora Instituto do Ceará.

ALVES, Raquel da Silva. **Mães da pátria: educadoras na terra da luz: o ensino primário no Ceará na década de 1920.** 2009. 234f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

Bomeny, H. M. B. (1999). Três decretos e um ministério: A propósito da educação no Estado Novo. In D. Pandolfi (Org.), **Repensando o Estado Novo** (pp. 137-166). Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **A imprensa periódica como objeto e instrumento de trabalho.** Tese de Doutorado, Dptº de História, USP, São Paulo, 1975.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e história do Brasil.** São Paulo: Contexto, 1988.

CARVALHO, Carlos Henrique de. **Imprensa e educação: o pensamento educacional do professor Honorio Guimarães (Uberabinha-MG, 1905-1922).** 1999. 152 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1999.

CARVALHO, Marta M. Chagas de. **A Escola e a República.** Coleção Tudo é História. Editora Brasiliense: São Paulo, 1989.

CASTELO, Plácido Aderaldo. **História do Ensino no Ceará.** Coleção Instituto do Ceará. Fortaleza: Departamento de Imprensa Oficial do Estado do Ceará, 1970.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da historia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

_____. **A Cultura e a Escola.** In: CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. Trad. Enid Abreu Dobránszky – Campinas: Papirus, 1995. – Coleção Travessia do século.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. **Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa.** Projeto História, São Paulo, PUC, nº 35, pp. 253-270, Disponível em <<http://www4.pucsp.br/projetohistoria/series/series3.html>>. Acesso em 09 de jul. de 2013.

DE LUCA, Tania Regina, *História Dos, Nos e Por Meio dos Periódicos.* In:_____. PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. Trad. de Rosa Freire d'Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIRÃO, Raimundo. *Educandários do Ceará*. In: GIRÃO, Raimundo; MARTINS FILHO, Antônio. **O Ceará**. 3. ed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966.

GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

_____. (org). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

_____.¹ GOMES, A. de C. A biblioteca de Viriato Corrêa: incursões sobre a leitura e a escrita de um intelectual brasileiro. In: DUTRA, E. de F. (Org) **O Brasil em Dois Tempos: história, pensamento social e tempo presente**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

FREITAS, M. C. de; BICAS, M. de S. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

HORTA, José Silvério Baia. 1994. **A Pátria, o Sermão e a Ordem do Dia: Regime Autoritário e Educação no Brasil (1930-1945)**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. São Paulo: Papyrus, 1986.

MONTEIRO, Ana Maria. *Ensino de História e História da Educação: Um diálogo necessário e profícuo*. In: MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck e CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. (Orgs). **A Educação Escolar em Perspectiva Histórica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MOREIRA, Afonsina Maria Augusto. **Juventude da pátria a(r)mada: O Centro Estudantil Cearense em Fortaleza, 1931-1945**. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006.

NOBRE, Geraldo. **Introdução à História do Jornalismo Cearense**. Fortaleza, Greel, 1976.

REVEL, Jacques (org). **Jogos de Escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

ROCHA, Demócrito. *A imprensa do Ceará*. In: GIRÃO, Raimundo; MARTINS FILHO, Antônio. **O Ceará**. 3. ed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966.

SCHWARTZMAN, Simon, BOMENY, Helena Maria Bousquet e COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema**. São Paulo: Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: REMÓND, René. (org.) **Por uma história política**. 2. Ed. Rio de Janeiro, FGV, 2010.

VICENTINI, Paula Perin. **“Uma metralhadora a serviço do professorado” na grande imprensa: A Coluna de Elisiário Rodrigues no Diário de S. Paulo. (1943-1963)**. 2008. Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação. Aracaju – SE.

VIEIRA, Sofia Lerche e FARIAS, Isabel Sabino (Orgs). **História da Educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

YAZBECK, D. C. M.; ROCHA, M. B. M. da. (Org.). **Cultura e história da educação: intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa**. Juiz de Fora: UFJF, 2009.